

ENSAIO DE CRESCIMENTO EM VITELOS DE RAÇA AROUQUESA



Moreira D. ¹, Almeida J.C. ¹, Gomes M. J. ¹, Silva S. ¹, Ferreira L. ¹, Venâncio, C ¹
¹ Departamento de Zootecnia, ECAV-Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Quinta de Prados. 5000-801 Vila Real, Portugal. (email: duartemoreira@live.com.pt)

INTRODUÇÃO

As características produtivas para aptidão carne têm melhorado na raça bovina Arouquesa. Neste trabalho pretendemos comparar o ganho diário de peso vivo (GMD), a capacidade de ingestão e o índice de conversão (IC) de vitelos arouqueses em função do sistema de manejo utilizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 67 vitelos, distribuídos por 5 grupos (Quadro 1):

- G1 (controlo)- criados de modo tradicional e abatidos ao desmame com 9 meses de idade;
- G2- idêntico ao G1, recebendo adicionalmente alimento composto (AC) específico durante a fase de amamentação;
- G3- idêntico ao G2 até ao desmame (9 meses), recebendo posteriormente AC para acabamento até serem abatidos aos 12 meses;
- G4- desmamados precocemente (5 meses), posteriormente, receberam um AC para recria até serem abatidos com 9 meses;
- G5- idêntico ao G4 até aos 9 meses, tendo recebido, posteriormente, o AC até serem abatidos com 12 meses.

Quadro 1 - Síntese dos diferentes regimes alimentares.

	Idade (meses)		Matérias-primas				
	Desmame	Abate	Feno	Milho	AC ¹		
					S1	S2	S3
G1	9	9	X	X			
G2	9	9	X	X	X		
G3	9	12	X	X	X		X
G4	5	9	X		X	X	
G5	5	12	X			X	X

¹ S1 – alimento concentrado de iniciação; S2 – alimento concentrado de crescimento; S3 – alimento concentrado de acabamento;

RESULTADOS

O manejo alimentar afetou o GMD, (P<0,001), correspondendo ao tratamento G5 o valor mais elevado, no entanto, não foi significativamente diferente do observado para o tratamento G2. Os animais criados de modo tradicional, G1, apresentaram o menor GMD, que não diferiu do observado nos grupos G3 e G4 (P>0,05). (Figura 1, Quadro 2)

A menor ingestão média diária ocorreu no G1, diferindo para o G2, G4 e G5 (P<0,001). (Figura 2, Quadro 2)

O IC não diferiu entre os tratamentos. (Figura 3, Quadro 2)

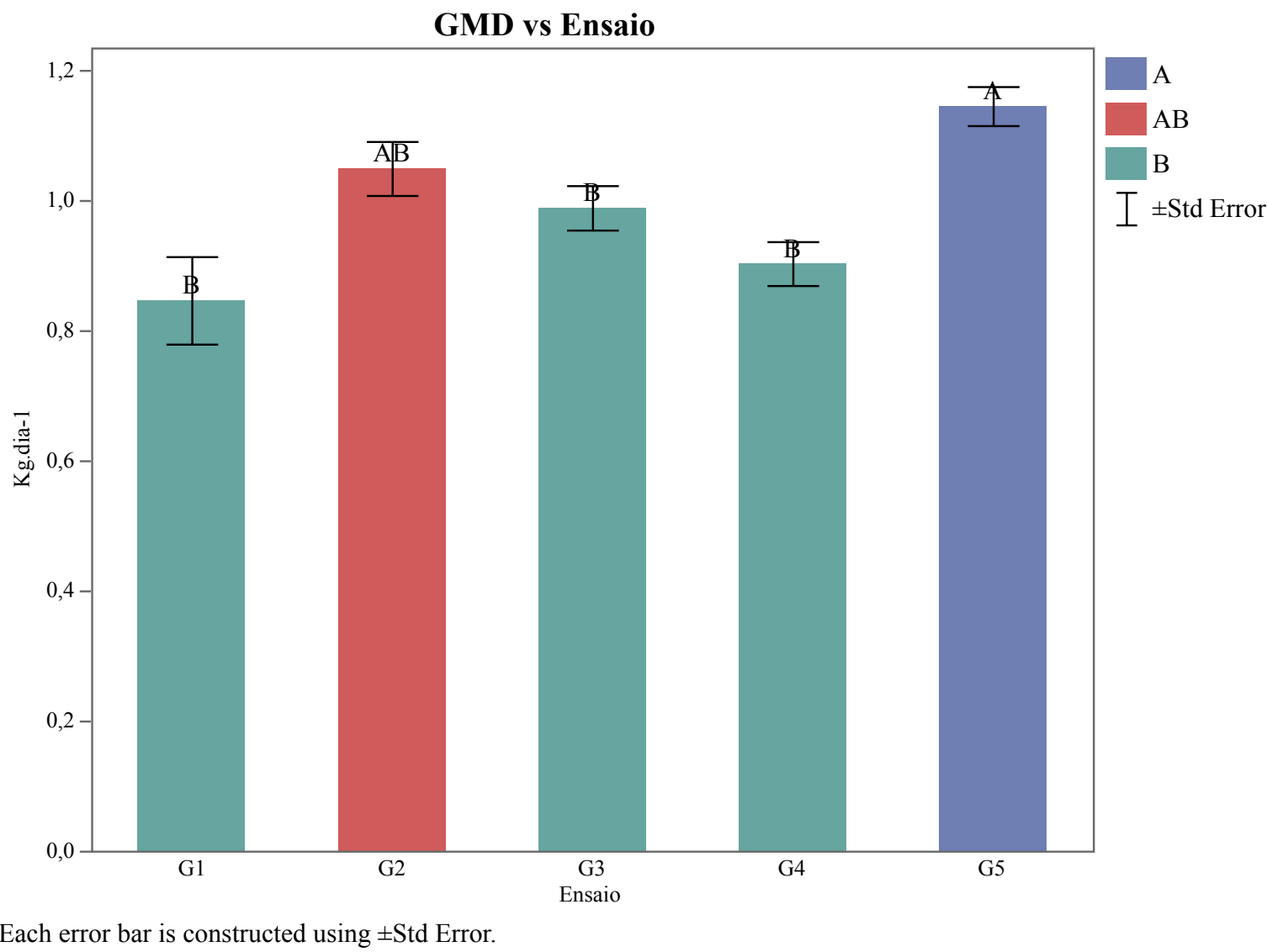


Figura 1 – Análise global ao ganho médio diário

Quadro 2 – Análise estatística do ensaio de crescimento

Item (n)	G1 (6)	G2 (13)	G3 (10)	G4 (14)	G5 (21)	P
Duração do ensaio (dias)	124 ± 56	130 ± 50	242 ± 26	170 ± 52	148 ± 33	
Idade Inicial (dias)	135 ± 52	136 ± 43	106 ± 49	106 ± 49	198 ± 32	
Peso vivo inicial (kg)	142,5 ± 44,1	156,4 ± 48,9	112,5 ± 53,7	106,5 ± 45,7	149,9 ± 34,0	
GMD (kg.dia ⁻¹)	0,85 ± 0,07 ^b	1,05 ± 0,04 ^{ab}	0,99 ± 0,03 ^b	0,90 ± 0,03 ^b	1,15 ± 0,03 ^a	<0,001
Ingestão (kg.dia ⁻¹)	4,47 ± 0,36 ^c	5,77 ± 0,24 ^b	5,44 ± 0,28 ^{bc}	5,97 ± 0,24 ^b	7,06 ± 0,19 ^a	<0,001
IC	5,14 ± 0,55	5,60 ± 0,37	5,57 ± 0,42	6,78 ± 0,36	6,31 ± 0,29	>0,05

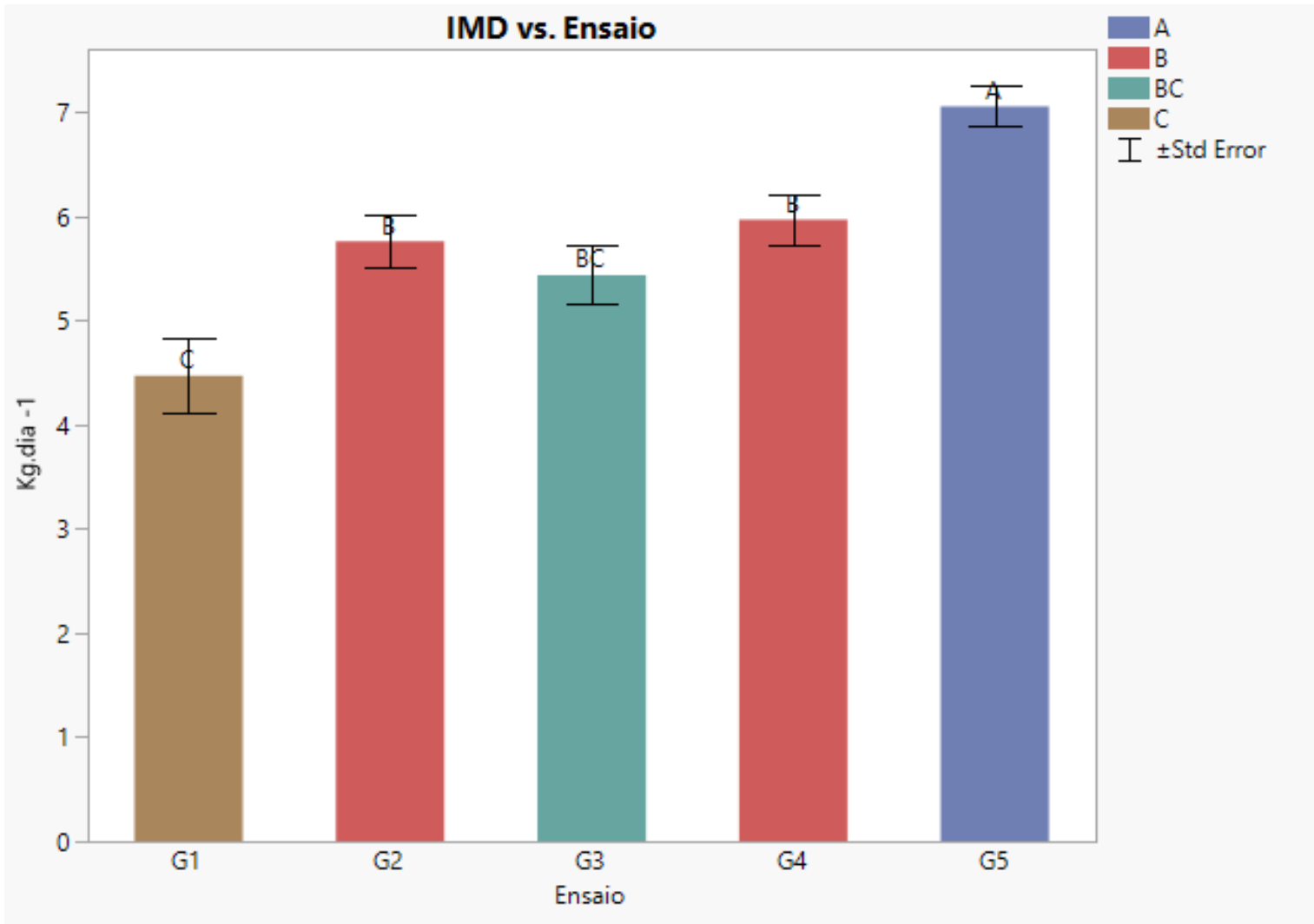


Figura 2 – Análise global à ingestão média diária

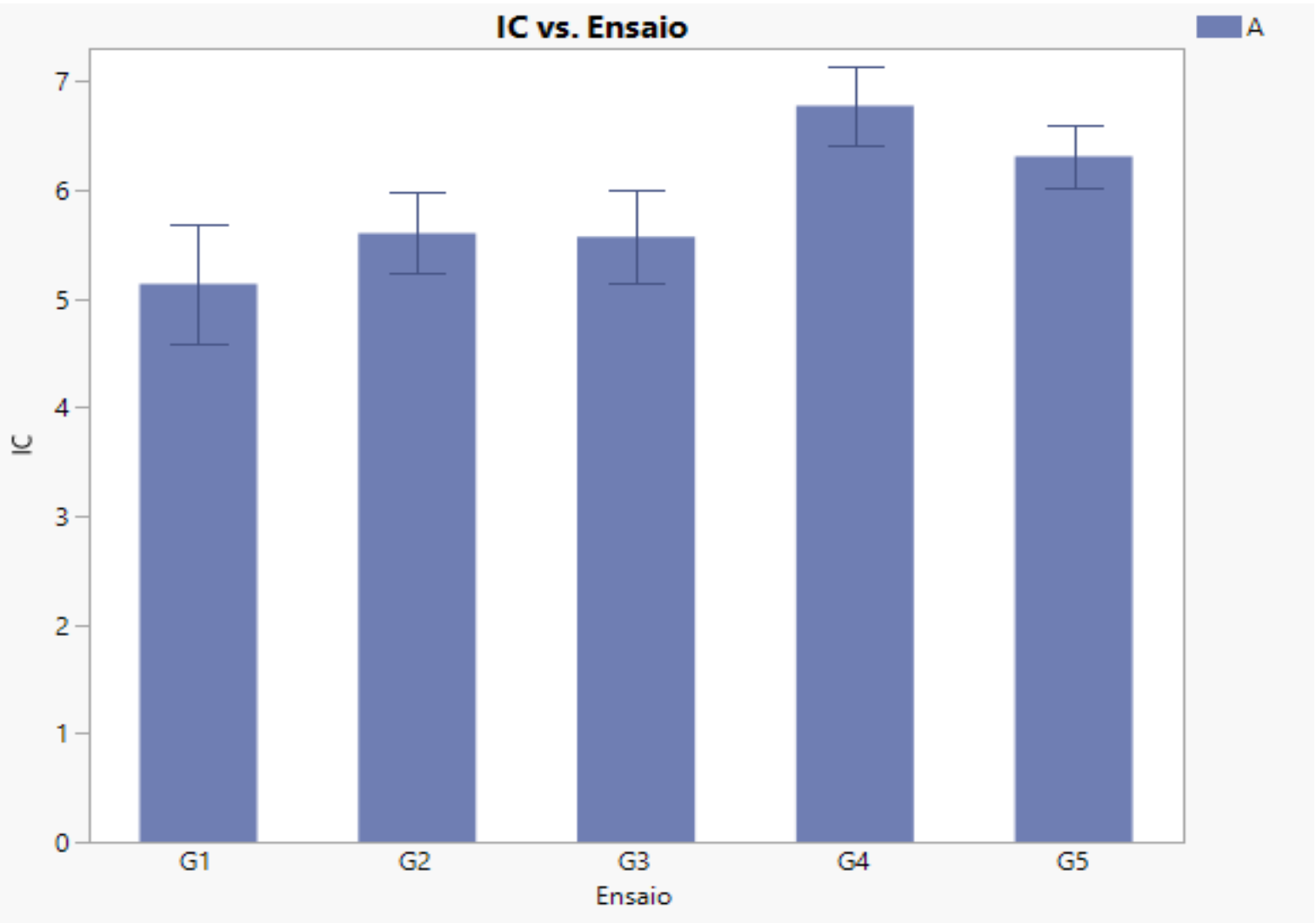


Figura 3 – Análise global ao índice de conversão

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou o bom potencial de crescimento dos vitelos da raça Arouquesa até à idade em que se pratica desmame tradicional (i.e., aos 9 meses de idade), verificando-se ainda que a utilização de um AC suplementar desenhado especificamente para esta fase permite expressar um maior GMD.

Os resultados também suportam a recomendação de, sempre que seja aconselhável fazer o desmame mais precoce, nomeadamente por razões de carência alimentar das mães, se prolongar a recria dos vitelos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado no âmbito do grupo operacional Preservar a qualidade na Carne Arouquesa.

Proponente:



Parceiros:



Projeto PDR2020-101-031094, financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e pelo Estado Português no âmbito da Ação 1.1 «Grupos Operacionais», integrada na Medida 1. «Inovação» do PDR 2020 – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente.



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

ENSAIO DE CRESCIMENTO EM VITELOS DE RAÇA AROUQUESA

Moreira D. ¹, Almeida J.C. ¹, Gomes M. J. ¹, Silva S. ¹, Ferreira L. ¹, Venâncio, C ¹

¹ Departamento de Zootecnia, ECAV-Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Quinta de Prados. 5000-801 Vila Real, Portugal. (email: duartemoreira@live.com.pt)

Palavras-chave: Raça bovina Arouquesa, sistema de produção, indicadores produtivos, ensaios de crescimento, ganho médio diário

As características produtivas para aptidão carne têm melhorado na raça bovina Arouquesa. Neste trabalho pretendemos comparar o ganho diário de peso vivo (GMD), a capacidade de ingestão e o índice de conversão (IC) de vitelos arouqueses em função do sistema de manejo utilizado. Foram utilizados 67 vitelos, distribuídos por 5 grupos: G1(controlo)-criados de modo tradicional e abatidos ao desmame com 9 meses de idade; G2- idêntico ao G1, recebendo adicionalmente alimento composto (AC) específico durante a fase de amamentação; G3- idêntico ao G2 até ao desmame (9 meses), recebendo posteriormente AC para acabamento até serem abatidos aos 12 meses; G4- desmamados precocemente (5 meses), posteriormente, receberam um AC para recria até serem abatidos com 9 meses; G5- idêntico ao G4 até aos 9 meses, tendo recebido, posteriormente, o AC até serem abatidos com 12 meses.

O manejo alimentar afetou o GMD ($P < 0,001$), correspondendo ao G5 o valor mais elevado ($1,15 \pm 0,03$ kg.dia⁻¹) valor que, no entanto, não foi significativamente diferente do observado para o grupo G2. Os animais criados de modo tradicional apresentaram o menor GMD ($0,85 \pm 0,07$ kg.dia⁻¹), que não diferiu do observado nos grupos G3 e G4 ($P > 0,05$). A menor ingestão média diária ocorreu no G1 com $4,47 \pm 0,36$ kg.dia⁻¹, diferindo para o G2, G4 e G5 ($P < 0,001$). O IC não diferiu entre os grupos.

Este estudo evidenciou o bom potencial de crescimento dos vitelos da raça Arouquesa até à idade em que se pratica desmame tradicional (i.e., aos 9 meses de idade), verificando-se ainda que a utilização de um AC suplementar desenhado especificamente para esta fase permite expressar um maior GMD. Os resultados também suportam a recomendação de, sempre que seja aconselhável fazer o desmame mais precoce, nomeadamente por razões de carência alimentar das mães, se prolongar a recria dos vitelos.

Agradecimentos: Financiamento pelo Projeto I&D Preservar a qualidade na Carne Arouquesa (PDR2020-101-031094) e às entidades parceiras envolvidas – Cevargado, ANCRA, Carnarouquesa e criadores.